

**Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure,  
realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município,  
em 25 de Abril de 2017**

ACTA N.º 2/2017

No dia vinte e cinco de Abril do ano dois mil e dezassete, pelas 11,00 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, reuniu a Assembleia Municipal de Soure, convocada nos termos Regimentais, para a sua **PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**, com a seguinte Proposta de Ordem de Trabalhos:

**PONTO ÚNICO: 43º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974**

Na **BANCADA DO PARTIDO SOCIALISTA** verificou-se:

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- João Eduardo Dias Madeira Gouveia, Dr.;
- Maria de Fátima Mendes Cardoso Nunes, Dra.;
- Carlos Manuel Carvalho Mendes, Eng.º;
- Patrícia Alexandra Pereira Simões, Eng.ª;
- António Abreu Gaspar;
- José António Nunes da Silva Mendes;
- Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.;
- José Maria Ferraz da Fonseca;
- Rosa Alexandra Travassos de Sousa Colaço, Dra.;
- Rafael Alexandre Tralhão Gomes, Dr.;
- Jorge Manuel Neves Branco;
- Manuel Branco Aires;
- Adélio Dias Gonçalves Vintém;
- Teresa Margarida Vaz Pedrosa, Dra.;
- José Manuel Coelho Bernardes;
- Carlos Mendes Simões;
- Porfírio António Cardoso Quedas, Dr.;
- Evaristo Mendes Duarte;

A **Ausência** do Senhor Deputado:

- Nuno Miguel Simões de Carvalho;

**Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure,  
realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município,  
em 25 de Abril de 2017**

Na **BANCADA DA COLIGAÇÃO DO PPD/PSD - CDS/PP - PPM** verificou-se:

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- José Manuel Páscoa G. Mendes;
- Vítor Manuel P. C. do Espírito Santo;
- Gil Francisco Cavaleiro Pinto;
- José da Costa Cordeiro Pato;

A **Ausência** dos Senhores Deputados:

- Arlindo Rui Simões da Cunha, Dr.;
- Isaiás Augusto Pinão Ferreira;
- Florbela Ferreira Bairros, Dra.;
- Manuel da Costa Filipe;

Na **BANCADA DA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA** verificou-se:

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- José Francisco Ferreira Malhão, Dr.;
- Ana Isabel Fernandes Fortunato, Dra.;

Na **BANCADA DO MCPS.XI** verificou-se:

A **Presença** dos Senhores Deputados:

- Abel Alves Mota, Dr.;
- Alzira Figueiredo da Silva, Dra.

Assim, estando presentes 26 (vinte e seis) membros, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, confirmada a existência de quórum, declarou aberta a Sessão.

**COMEMORAÇÕES DOS 43 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974**

Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal, Dr. Abel Alves Mota, da Bancada do MCpS.XI, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Membros desta Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara

## **Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2017**

Municipal de Soure, Senhores Vereadores, Autoridades Civas, Militares e Religiosas, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Volvidos 43 anos após aquela esplendorosa madrugada, em que um punhado de Capitães, acompanhados pelos seus magníficos Soldados, devolveram ao Povo um sentimento de esperança, libertando-o de um regime opressor/ditatorial que se mantinha há 48 anos.

Com esta atitude “revolução militar” visava-se derrubar um regime ditatorial e assim fazer renascer no Povo os Princípios que enformam o Regime Democrático, a que qualquer Povo tem direito: Liberdade, Fraternidade, Igualdade.

Neste ano em que decorrem os 25 anos, um quarto de século, após a morte do, então, jovem Capitão Salgueiro Maia, rosto, voz serena e ponderada deste feito, é nossa obrigação, como cidadãos, alguns que viveram e sentiram, directamente, esses tempos negros, outros que ouviram falar de tais tempos, não deixar que as gerações actuais e as vindouras se esqueçam que nada é mais fácil para que um regime desta índole se implante se aqueles que podem fazer algo, nada façam.

Não somos capazes de esquecer os que, às mãos daqueles energúmenos que serviam o Regime, ultrapassando, muitas vezes, as directrizes já de si violentas, sofreram na carne, no espírito, as agressões, as torturas de que hoje, lamentavelmente, já serão poucos, que ainda disso nos dão testemunho (para tal sugeríamos a leitura do Livro “No Limite da Dor”).

Hoje, mais do que nunca, é necessário, diria até urgente, fazer chegar áqueles com responsabilidades governamentais e políticas, que o Povo está farto de ser usurpado/roubado e até amesquinhado nos seus direitos fundamentais.

Não somos, nem nunca fomos, contra o capital, somos e sempre seremos contra a discrepância, que se tem acentuado, entre ricos e pobres. Jamais entenderemos que uns vivam com dez e outros com um. Esta divergência, entenda-se diferença, poderá ser o princípio de uma outra revolução, esta de índole social, não menos grave que qualquer outra militar.

Acreditamos na Democracia, o regime em que, actualmente, nos inserimos. Não deixamos, no entanto, de manifestar a nossa preocupação face a quem nos governa quer a quem nos quer desgovernar.

Estamos preocupados com o funcionamento da Justiça, que se pretendia igual para todos “ou todos iguais perante a lei”. Como nos é dado saber, a Justiça tem dois pesos e duas medidas - forte com os fracos e fraca com os fortes - e, é hoje, num Portugal democrático, uma doença que necessita de tratamento urgente. A corrupção, que atinge as estruturas nacionais, minando a sua credibilidade, no sistema bancário e económico, diríamos que é imensurável, tal polvo de tentáculos múltiplos e poderosos.

Os Órgãos de Soberania têm um longo caminho a percorrer no sentido de não se continuar “a varrer o lixo para debaixo do tapete”, pondo fim a tão grande sentimento de impunidade.

## **Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2017**

Houve ousadias por alguns que, em campanha eleitoral, diziam uma coisa e logo após fizeram outra bem diferente.

Como antes dissemos, é nossa obrigação lembrar aos que não viveram/sofreram as atrocidades do regime negro, que não deixem de estar atentos ao que ao seu redor se vai passando pois, num abrir e fechar de olhos, a noite escura cai.

Vejam os:

Aumentaram-se o número de horas de trabalho para a Função Pública, sem qualquer contrapartida monetária. Qual o resultado de tal medida? Aumentou-se a Dívida.

Eliminaram-se quatro feriados. Qual o resultado desta medida? Aumentou-se a Dívida.

Em tempos recentes fomos ameaçados que viria aí o “Diabo”. Felizmente não terá sido verdade, o que não quer dizer que não tenha vindo para alguns.

Queremos acreditar que o mal maior está a ser ultrapassado e, de passo em passo, este Governo e os Partidos que o apoiam (geringonça na linguagem de alguns) vão continuar, paulatinamente, a resolver os problemas mais prementes dos Portugueses.

O Desemprego regrediu. Há uma nova esperança para empresários e trabalhadores.

Os Cuidados de Saúde, as Escolas, os Tribunais, vão sendo, lentamente, restituídos aos Cidadãos mais carenciados e isolados. O Povo está confiante e ganhou uma nova crença no futuro.

Contudo, ainda estamos longe do nível dos nossos parceiros europeus e é, por conseguinte, nossa obrigação lutar para que as condições de vida dos Portugueses sejam cada vez mais equilibradas e equitativas.

Não nos pode tal facto deixar tranquilos. Pois se não são as Instituições Internacionais a ameaçar-nos com tudo o que podem, sendo até completamente contraditórias, pois umas vezes dizem “que não se pode viver na base dos baixos salários”, outras dizem o seu contrário “é disparate aumentar o salário mínimo”.

Como se as ameaças externas não bastassem, a nível interno temos os profetas da desgraça, não vislumbrando, por parte da oposição política e outros agentes económicos, qualquer interesse, em que este País cresça e que os seus Cidadãos tenham uma vida digna, em igual paridade com os nossos congéneres europeus.

Tomamos a liberdade de referir que quando, neste nosso Portugal, se faz algo negativo (aumentar impostos), quer directos, quer indirectos, se argumenta “nos outros Países da Europa é assim”.

Recusamo-nos a aceitar isto porque não é, totalmente, verdade. É apenas uma verdade relativa.

Pergunto: porque não temos o Salário Mínimo ao nível da maioria dos países europeus? Porque está o nosso Sistema Nacional de Saúde em definhamento? Porque “fogem”, impunemente, tantos milhões deste País? Porque existem salários milionários para alguns? Porque existem salários de miséria para outros? Que sociedade é esta? Onde estão os princípios basilares do espírito do 25 de Abril - Liberdade, Fraternidade e Igualdade?

## **Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2017**

Bem sabemos, apregoamos e defendemos que a Igualdade se traduz, sempre, na medida das suas diferenças, mas não deixa de ser Igualdade.

Porque já nos alongámos, diremos, com a voz que a Liberdade do 25 de Abril nos concedeu, cuidem-se Portugueses e estai atentos!

Viva o 25 de Abril!

Viva Portugal!

Viva Soure!”

**Usou da palavra a Senhora Deputada Municipal, Dra. Ana Fortunato, da Bancada da CDU**, que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimos Convidados, Excelentíssimas Senhoras e Senhores. Encontramo-nos aqui hoje reunidos para comemorar mais um aniversário do 25 de Abril de 1974.

Saudamos, mais uma vez, a Revolução que libertou o Povo de 48 anos de Ditadura e todos aqueles que contribuíram para que ela fosse possível. Mas saudar o 25 de Abril é sobretudo saber corresponder às amplas exigências democráticas e patrióticas do nosso Povo. A criação de um Estado Social, que assegure a todos um mínimo de rendimento e uma vivência condigna, que auxilie e ampare os mais desfavorecidos, que promova a promoção e protecção dos grupos sociais mais vulneráveis, é um desígnio da Revolução e um imperativo para a nossa Sociedade.

Passaram-se, entretanto, 41 anos até que em Outubro de 2015 a Democracia recentrou os seus princípios constitucionais através de Eleições Legislativas que deram a vitória a uma maioria de esquerda que pôs cobro, de forma constitucional e, por isso, legal, aos desmandos de uma direita que teve, anteriormente e também por vontade popular, a oportunidade de governar e colocar em prática políticas tendencialmente contrárias ao espírito que norteou aqueles que plantaram cravos nos canos de espingardas na madrugada de 25 de Abril de 1974.

Nesta nova fase da vida política nacional, temos a obrigação de não desperdiçar e desaproveitar nenhuma oportunidade para recuperar a dignidade e os direitos. No entanto, subsistem alguns constrangimentos que impedem o nosso País de se desenvolver e concretizar uma política que construa o futuro que a Revolução de Abril iniciou!

Quando se fala de constrangimentos falamos do Euro, das suas regras e critérios que nos prejudicam para servir os interesses dos países mais poderosos e nos amarram a decisões e imposições externas.

## **Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2017**

Fala-se da Dívida, do seu nível insuportável e insustentável e dos seus Juros que pesam no Orçamento do Estado tanto quanto o orçamento da Saúde ou mais do que o orçamento da Educação.

Fala-se do domínio do capital monopolista sobre os sectores estratégicos que faz sair do nosso País anualmente para o estrangeiro milhares de milhões de euros em lucros e dividendos que retira ao País o controlo sobre alavancas fundamentais para o seu desenvolvimento, em especial a Banca.

Ao renegociar a Dívida, libertando o País da submissão do Euro, libertam-se recursos financeiros e criam-se condições para uma política de investimento e de apoio à produção de criação de emprego, de modernização dos sectores produtivos e das infraestruturas de justiça social e uma mais justa distribuição da riqueza.

Hoje, sem dúvida, vivemos um tempo e espaço político diferente, um diálogo diferente e constante entre as forças políticas com representação na Assembleia da República e com plena legalidade constitucional que quebrou, para sempre, a “errada tradição” e rompeu em definitivo com os nada virtuosos “arcos de Governação”.

A certeza que há um caminho diferente daquele que nos era apontado pelos governos de direita, trouxe esperança e confiança!

Temos a obrigação de agarrar na esperança e confiança renovada para enfrentar o desafio de eliminar problemas, concretizar oportunidades, cumprindo os princípios da Revolução de Abril.

Cada um de nós, forças do Poder Local e representantes das gentes do nosso Concelho, temos a obrigação de responder às vontades e anseios de um Povo que merece e tem direito a viver num Portugal livre, democrático e desenvolvido.

Para isso, o Poder Local precisa de ver recuperados os meios e condições a que tem constitucionalmente direito e não de espaço para onde se despejam novos encargos, para onde se transferem insatisfações e incapacidades de responder a justas aspirações e direitos.

Enquanto não estiverem recuperados todos os direitos que conquistámos com a Revolução de Abril, enquanto tentarem fechar “As Portas que Abril Abriu”, nós estaremos cá para lutar e nunca deixar esquecer Abril!

E temos ainda muito que Lutar!

Viva o 25 de Abril!

Viva Portugal!”

**Usou da palavra o Senhor Deputado Municipal, José Manuel Mendes, da Bancada da Coligação PPD/PSD-CDS/PP-PPM, que proferiu o seguinte discurso:** “Excelentíssimos Senhores Presidente da Assembleia Municipal, Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Vereadores, Presidentes de Juntas e Assembleias de Freguesia, Senhoras e Senhores Autarcas,

## **Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2017**

Digníssimas Autoridades Civas, Representantes dos Partidos Políticos aqui presentes, Representantes das várias Escolas aqui presentes, Representantes das Associações e Colectividades presentes, Ilustres Convidados, Órgãos de Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Caras e Caros Concidadãos Sourenses!

Há 43 anos, nas lágrimas da sua alegria, no calor das suas esperanças mil vezes renovadas, no vigor da sua vontade temperada em longos anos de resistência e luta antifascistas, o Povo Português, que povoara os campos do extermínio e vivera doridamente exilado dentro da sua própria pátria, levantou as suas gloriosas bandeiras de liberdade.

Saúdo, com alegria, o corajoso levantamento militar conduzido pelos Capitães que, em Abril de 1974, instaurou a Democracia e a Liberdade, libertou os presos políticos, assegurou o regresso dos exilados, restabeleceu direitos fundamentais da pessoa humana, como a livre expressão de pensamento e opinião, a liberdade de imprensa, a livre criação de associações e partidos políticos, a organização de eleições livres e a elaboração de uma nova Constituição da República, entre outros.

Sem o heroico gesto dos Militares de Abril e da aliança Povo/MFA, que desde logo se firmou nas ruas de todo o Portugal, através de entusiásticas e expontâneas concentrações e manifestação, cantando o “Povo é quem mais Ordena”, a instauração e consolidação do regime democrático não teria acontecido.

Por tudo isto, leva-me a dizer “obrigado Camaradas Capitães de Abril”, no qual eu tive o grande prazer de conhecer e conviver com alguns.

Também quero aqui homenagear os soldados do Ultramar, em particular os soldados nascidos no Concelho de Soure, que, com a coragem e bravura, em nome da Pátria, lutaram em Angola, Moçambique, Guiné Bissau... muitos foram aqueles que, forçados pelo Estado Novo, abandonaram a sua terra e a família, o País e os amigos, para voltarem, anos depois, marcados pelos encontros da morte, da violência e da injustiça. Também eles deram um grande contributo para se conquistar a Liberdade.

Nunca nos poderemos esquecer, porém, que a liberdade significa responsabilidade e que a liberdade que cada um de nós usufrui cessa quando começa a liberdade do outro.

Numa Democracia plena deve existir Liberdade de Expressão, deve haver a Liberdade que nos concede o direito de dizer aos outros o que eles não querem ouvir e deve estar consagrada a Liberdade que exigimos para os que pensam como nós, mas que exigimos igualmente para aqueles que discordam daquilo que nós pensamos.

Contudo, neste exercício legítimo de liberdade deve também estar presente a noção de responsabilidade. Cada um de nós tem de assumir a responsabilidade daquilo que diz e daquilo que faz em nome da liberdade, e deve respeitar o próximo da mesma forma que exige respeito para si próprio.

Por vezes, infelizmente, vemos que isso não sucede e vemos que aqueles que falam e escrevem em total liberdade não possuem o mínimo sentido de responsabilidade e de respeito pelos outros, parece que nem se dão conta ao fazerem o que fazem, que estão a

## **Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2017**

cortar a liberdade dos outros, através de insinuações vis e manipulações torpes, manifestando um total desprezo pela mesma liberdade que lhes permite dizer o que dizem e escrever o que escrevem, a liberdade que tantas e tantas vezes afirmam defender sem concessões.

Porque a Liberdade, como bem sabemos, não nasce connosco, a Liberdade conquista-se. Eu, muitas vezes, ouço dizer a alguns jovens que, para eles, o 25 de Abril não tem algum significado, argumentando mesmo que o 25 de Abril só tem um verdadeiro significado para quem o viveu. Eu sou contra essa ideia pois defendo que todos nós, de uma maneira ou de outra, temos muito em comum com os que tornaram a liberdade possível em Portugal. Todos nós, mesmo os que nasceram depois da Revolução, lutamos para manter esses direitos conquistados e mostramos o nosso desagrado quando os mesmos não são cumpridos.

Uma das conquistas mais bem sucedidas do 25 de Abril de 1974 foi precisamente a instauração do Poder Local Democrático.

Foi o Poder Local - Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia - que mais perto esteve do Povo, sentiu as suas aspirações e anseios, escutou as suas propostas e críticas e com ele cooperou no encontro de soluções.

Não tenho qualquer dúvida em afirmar que o Poder Local foi o principal motor da mudança e do desenvolvimento no Portugal Democrático.

Foi o Poder Local - Municípios e Freguesias - que, através das suas competências, levaram o desenvolvimento a todo o território no campo das infraestruturas básicas, que não existiam (redes de abastecimento de água e saneamento, higiene pública, energia elétrica, arruamentos, vias de comunicação, escolas, centros de saúde e outras mais), garantindo o bem estar e melhor qualidade de vida às populações.

É indiscutível que Portugal é hoje um País livre e, do ponto de vista das liberdades, uma Democracia sem mácula. Sabemos que a Liberdade é um Direito mas não há memória que algum Direito tenha sido concedido a qualquer povo. Os Direitos terão sempre que ser conquistados e, após conquistados, preservados e defendidos.

É esta a realidade evolutiva das liberdades, que exige a todos os cidadãos um permanente empenhamento, até porque, como dizia Almeida Garret, “o maior inimigo da liberdade é o indiferentismo”.

Embora o dia de hoje não seja o momento para opiniões partidárias, é próprio da Democracia aceitar e confrontar leituras divergentes da realidade do País, sendo que, a meu ver, é fundamental não branquear o estado actual do País. Há, com certeza, responsáveis pelo estado a que o País chegou.

Mas Portugal é hoje um País mais respeitado, que soube trilhar um árduo caminho com muito sofrimento dos seus cidadãos. Foram os Portugueses que pagaram a pesada factura da irresponsabilidade dos governantes que nos deixaram cair em tal situação.

## **Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2017**

Já passaram 43 anos e muitos mais irão passar e, tal como eu, mais serão os Portugueses que, infelizmente, viveram num País em que a censura e o medo eram as palavras de ordem.

Mas aos que não presenciaram, aos que não sentiram e aos que não lutaram, aumenta-lhes a responsabilidade de construir um País melhor e mais justo. Temos que dar o melhor de todos nós!

Nós, que tivemos o privilégio de viver uma parte das nossas vidas em liberdade, e aqueles que, mais jovens, nasceram no seio dela, somos todos fiéis depositários dessa herança e cabe-nos a nós o papel de defender a liberdade até às últimas consequências e de contribuir diariamente para o seu aperfeiçoamento.

Termino, reforçando que é nosso dever não fazermos esquecer a História, pelo contrário, temos que pensar no passado para vivermos um presente e criar um futuro mais solidário, mais equilibrado, um futuro melhor.

Este é o nosso desafio, por isso digo que nunca é demais recordar o Dia da Liberdade.

Viva o 25 de Abril!

Viva a Liberdade!

Viva Soure!

Viva Portugal!”

**Usou da palavra a Senhora Deputada Municipal, Dra. Fátima Nunes, da Bancada do PS,** que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente do Município de Soure, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Outros autarcas convidados, Comunicação social, Caras e Caros Cidadãos.

Alguém disse “o 25 de Abril é a visão inspiradora e a ambição de um futuro melhor”, eu subscrevo.

Pegando no desenho da Leonor , vencedor do concurso “conhecer Abril” e que ilustra o desdobrável das comemorações do 25 de Abril deste ano, além de muito florido e com muita cor, o 25 de abril representa:

**Liberdade** - Liberdade significa o direito de agir de acordo com a própria vontade, desde que não prejudique outras pessoas. Não há nada mais precioso do que a liberdade, no entanto esta deve ser exercida com responsabilidade;

**Paz** - é um estado de calma e tranquilidade, uma ausência de perturbações e uma ausência de agitação;

**Democracia** - Democracia é um regime político em que todos os cidadãos elegíveis participam igualmente. É preciso cultivar a chamada “consciência política” em todos os cidadãos, não só nos dias de eleição, nem em época da campanha eleitoral.

## **Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2017**

Esperança - Ter esperança é acreditar que as coisas vão melhorar, que os sonhos têm espaço e tempo para se concretizarem.

Felicidade - Felicidade é um estado de satisfação em que o sofrimento e a inquietude são transformados em emoções que vão desde o contentamento à alegria;

Igualdade - A igualdade ocorre quando todas as pessoas estão nas mesmas condições, possuem o mesmo valor ..., os direitos e deveres são iguais para todos.

Estes são valores e sentimentos que nos parecem tão normais e que questionamos:

Como poderiam não ser?!....

É esta, a visão de uma menina de 7/8 anos, acerca do 25 de Abril! O 25 de Abril não como uma experiência vivida, mas uma memória contada.

Parabéns Leonor!... e parabéns a todas as crianças do 1º ciclo que participaram neste concurso “ CONHECER ABRIL”

Naqueles tempos, de má memória, o Presidente da Câmara não era eleito pelo Povo. Era escolhido pelo Governo e dependia da confiança permanente desse Governo para se manter no cargo. Em vez de ser um autarca representante da comunidade local, não passava de um funcionário do Governo, recebendo como qualquer outro funcionário ordens e instruções que tinha de cumprir, mesmo quando essas ordens eram objectivamente contrárias aos interesses e aspirações da população.

Passadas 4 décadas alicerçaram-se as instituições do regime democrático onde o Poder Local sobressai como a grande conquista de Abril.

Foi o Poder Local - Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia - que mais perto esteve do povo, sentiu as suas aspirações e anseios, escutou as suas propostas e críticas, e com ele coopera no encontro de soluções.

Soluções!

Os problemas são os mesmos as soluções é que divergem conforme a cor partidária.... E hoje temos a prova que há, que havia, mais alternativas ..... outras SOLUÇÕES...

Há poucos dias o Primeiro Ministro dizia que, com a diminuição do défice, com o aumento do investimento na educação, a promoção de mais justiça fiscal e maior dignidade no trabalho, e ainda o reforço da confiança nas instituições através da democracia, haveria mais pessoas a homenagear o 25 de Abril.

Melhorar a qualidade da democracia passa por proporcionar às pessoas condições de vida condignas, passa por dar às crianças e aos jovens perspectivas de futuro no seu país, passa por estar atento aos problemas dos mais idosos, passa por garantir uma justiça social, passa por termos um sistema judicial cuja credibilidade é essencial a um estado de direito, passa por termos um sistema de segurança em que as nossas polícias tenham condições para assegurar a segurança de todos nós.

Em 2014, dizia eu, que às Camaras Municipais se pedia acção, e sim, tivemos e temos um Executivo da Câmara que sabe interpretar as novas realidades e os novos desafios.

Temos um Executivo que sabe assegurar a igualdade de oportunidades e a mobilidade social.

## **Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2017**

Sabe socorrer os mais necessitados e redesenhar um Estado Social de modo a que nenhum cidadão deixe de ter acesso a serviços públicos de qualidade, em razão da sua carência económica.

Sabe ouvir os Municípes e entender o que é melhor para as populações do nosso Concelho.

Por isso, Senhor Presidente, continuamos a contar consigo para “Abrir as Portas que Abril Abriu...”, com arrojo e afinco, .... continuamos a ter esperança .... continuamos a querer mais!

A Revolução do 25 de Abril é também uma “revolução” na mentalidade e atitude de todos nós, que se processa diariamente, tornando-nos mais interventivos civicamente, fazendo ouvir as nossas opiniões, críticas e sugestões, responsáveis, participando na vida activa das nossas Instituições. A fazer uso do poder do nosso voto nas Eleições Autárquicas, Legislativas, Presidenciais e Europeias, em vez de os ignorar. Praticar cada vez mais a Solidariedade para com o próximo, respeitando as diferenças e diversidades de cada indivíduo. Cultivar uma filosofia de maior empreendedorismo, de aprendizagem ao longo da vida e de sobrestima das nossas capacidades individuais e colectivas.

A mensagem que deixei há 3 anos atrás é a mesma que deixo hoje: o Partido Socialista, todas as mulheres e todos os homens com poder local ou central, estão empenhados em procurar melhorar a qualidade de vida dos cidadãos portugueses.

Não se resignam, nem desistem!.... continuam a reforçar permanentemente o seu empenho e o seu esforço introduzindo cada vez mais exigência e equilíbrio naquilo que fazem quer a nível local quer a nível nacional.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Minhas Senhoras e Meus Senhores, “O caminho faz-se caminhando”, como disse o poeta António Machado.

Sabemos bem o que somos colectivamente e o que valemos; sabemos bem as potencialidades que a nossa terra tem; sabemos bem o valor das suas gentes e o trabalho que desenvolvem; sabemos convictamente que há em cada um de nós, um agente de mudança.

É sabendo tudo isto que continuamos a convocar todos os Sourenses a participar neste avançar de todos os dias, que é o 25 de Abril,

por Soure

por Portugal.

Viva o 25 de Abril!”

**Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Mário Jorge Nunes,** que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais e Eleitos, Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Demais Autarcas aqui presentes, Meninas e Meninos que participaram no Concurso “Conhecer Abril”, Senhoras e Senhores Professores, Senhor Comandante Distrital de Operações de Socorro, Senhor Comandante

## **Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2017**

e Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Soure, Senhores Dirigentes da Banda do Cercal, que tiveram a honra e deram-nos a honra da sua presença para animar estas Comemorações, Senhores Dirigentes Associativos, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Tenho que me penitenciar porque nem sempre tudo corre bem. Este ano, o Protocolo Municipal não emitiu as centenas de convites para o Concelho, para aquelas pessoas que fazem parte de um leque alargado do chamado Protocolo. Enfim, a vida também é feita dessas falhas mas fico satisfeito que as pessoas, na presença do Programa Municipal, tenham tido o sentido de responsabilidade, o sentido de participação e que, de facto, foi ultrapassada essa falha na organização do evento, para a qual assumo essa responsabilidade.

Estamos no quarto momento, a comemorar o 43.º Aniversário do 25 de Abril, destes órgãos autárquicos, de um ciclo que se fecha este ano. Em 2014, a reflexão que aqui trouxe falava do Futuro e da Esperança. Em 2014 já estávamos sobre a intervenção externa, com condicionamentos à liberdade, como foi aqui espelhado pelas diversas intervenções, intervenções essas que tenho que saudar. De facto, qualquer pessoa que não conhecesse o indicador, ainda que simbólico, das forças que representam diria que estamos com grande qualidade democrática no Concelho de Soure porque foram o traço comum às quatro intervenções, foram intervenções de grande qualidade e nunca é demais saudar, também no encerramento deste ciclo autárquico com este quarto momento, as intervenções dos Senhores Representantes das quatro Bancadas.

Em 2015 a palavra chave do 25 de Abril, que é a Liberdade, onde ficámos com a reflexão de se seríamos, de facto, livres com os momentos que atravessávamos.

O ano passado falei de Solidariedade e este ano falo de Confiança. De facto, a Confiança é um dos indicadores que nos trazem como motor de desenvolvimento, como motor do nosso crescimento, da nossa participação, quem tem confiança, que se dispõe a avançar em qualquer tarefa, em qualquer missão. Essa Confiança foi transmitida por todas as quatro intervenções que me antecederam porque nota-se no rosto das pessoas, nota-se no rosto e nas palavras dos Autarcas de todos os Partidos que há Confiança para ultrapassarmos as dificuldades que temos enfrentado, a mesma Confiança e Determinação que Salgueiro Maia teve quando avançou para Lisboa para dar força, para dar ânimo a quem tinha idealizado o momento oportuno para fazer as mudanças de que Portugal precisava.

A Confiança é o aditivo essencial para, quando temos um projecto, darmos início à execução do mesmo. É o sentimento de segurança que é necessário para que toda a gente participe na mesma missão. É uma crença firme numa finalidade. Não vale a pena ter grandes planos estratégicos, não vale a pena ter grandes projectos de arquitectura se não tivermos uma Confiança firme de que a finalidade vale a pena e que nós nos podemos colocar a caminho dessa empreitada. Confiança é a palavra que cimenta a Honestidade, a Eficácia, a Lealdade, a Familiaridade, a Ousadia e o Atravessamento e isto são símbolos de

## **Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2017**

Abril. A Confiança dos Militares de Abril de que aquele era o momento certo para a viragem, a Confiança dos Civis que correram naquela madrugada para a rua por acharem que era o momento de Portugal mudar é a mesma Confiança com que os Portugueses, de 2011 para cá, entenderam que Portugal tinham a possibilidade de mudar. Estão a mudar Portugal e estão a fazer os “milagres” necessários, com trabalho, com dedicação, com liberdade, com muita dedicação ao desenvolvimento de Portugal, ao desenvolvimento da nossa região e também ao desenvolvimento do Concelho de Soure. É esse grau de Confiança que nos quer crer que tudo isto é cíclico e, com esta Confiança, que a Esperança no futuro é determinante.

Podia estar aqui a falar-vos daquilo que são os projectos deste Executivo para o futuro. Como Presidente de Câmara, nesta Assembleia Municipal Extraordinária, podia estar aqui a falar disso, mas nós estamos num momento em que outros protagonistas, outras pessoas terão oportunidade de mostrar as suas ideias, de que com a sua confiança, os seus valores, também é o momento de trazerem à sociedade do Concelho de Soure quais são as outras ideias, quais são as outras estratégias para continuarmos a progredir e a melhorar. Esta Sessão Solene está brilhante pelas intervenções que me antecederam, estão nelas espelhados os Valores do 25 de Abril e os motivos do 25 de Abril, que hoje comemoramos.

Resta-me dizer que Soure precisa de mais Confiança. Soure precisa de mais 25 de Abril e fico muito feliz porque a Sociedade de Soure, mesmo sem o formal Convite a todo o seu Protocolo, marcou presença e tem marcado presença nos eventos que temos levado a cabo desde o dia 22 e que se prolongam, de certo modo, até ao dia 1.º de Maio. As milhares de pessoas que passaram pelo Pavilhão da Quinta da Coutada, no passado fim de semana, são a prova disso. O empenhamento das Colectividades, das Freguesias são a prova disso. O empenhamento das centenas de crianças das Escolas de Música que passaram, no domingo, pela Mostra das Escolas de Música, o empenhamento dos Dirigentes Associativos são a prova de que no Concelho de Soure há Solidariedade, há Liberdade, há Igualdade e há Confiança para continuarmos à procura de um futuro melhor. Soure precisa de mais Confiança. Soure precisa de mais trabalho, de mais dedicação de todos porque com mais trabalho, mais dedicação de todos, mais empenho naquilo que é estratégico, Soure vai ser um Concelho cada vez melhor, como tem progredido até aqui.

Viva o 25 de Abril!

Viva o Concelho de Soure!

Viva Portugal!”

**Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia,** que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Câmara Municipal de Soure, Mário Jorge Nunes, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados

## **Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2017**

Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia do nosso Concelho de Soure, Demais Autarcas de Freguesia, Senhor Firmino Ramalho - um dos anteriores Presidentes de Câmara, um dos eleitos pós 25 de Abril, dois Mandatos (85/89 e 89/93) -, Senhor Comandante Distrital de Operações de Socorro, Carlos Luís Tavares, Senhores Responsáveis Concelhios nos mais diversos domínios - Educação, Cultura, Desporto, Acção Social, Protecção Civil, Ambiente, Património, área empresarial -, Senhores Representantes da Imprensa, Minhas Senhoras, Meus Senhores...

Como é hábito, não posso deixar, com inteira justiça, de saudar o Programa Comemorativo deste 43.º Aniversário, que se encontra em curso... Saudá-lo pela sua multiplicidade, saudá-lo pela sua representatividade em termos daquilo que é a realidade concelhia e da forma como ela, em concreto, homenageia os Ideais do 25 de Abril de 1974.. mas, também não posso deixar de agradecer a todos os que participaram na preparação e organização do Programa... Agradecer às Juntas de Freguesia e aos seus Autarcas que, de forma voluntária, determinada e responsável, têm tido um papel essencial; naturalmente, também, aos Responsáveis das Entidades Apoiantes... No fundo, a Todos Aqueles que tornaram possível que este Programa Comemorativo, mais uma vez, esteja à altura para, de forma digna, de forma responsável, homenagear aquilo que estamos a comemorar, que é o 43.º Aniversário do 25 de Abril de 1974!!!...

Permitam-me também que, de forma justa e saudável, cumprimente todos os “miúdos” que participaram no Concurso “Conhecer Abril”... cumprimentar aqueles que se distinguiram, que ganharam... embora a participação signifique que todos ganharam!... mas, aqueles que foram considerados mais criativos, saudá-los, cumprimentá-los, felicitá-los, bem como às suas Professoras, aos seus Professores e, naturalmente, às suas Famílias...

Depois destas Considerações prévias irei procurar ser o mais breve possível... vou fazer aquilo que me lembro de sempre ter procurado fazer nestes momentos... uma, tanto quanto possível, breve reflexão sobre a situação política... Enquanto Presidente da Câmara Municipal, fazia-o de forma direccionada para o Concelho... Entendam que, agora, o faça de forma mais direccionada para a política nacional... É uma reflexão que irei tentar partilhar convosco mas que, acima de tudo, procurará ser coerente e sequencial com aquelas que têm sido as análises feitas em aniversários anteriores.

Permitam-me um brevíssimo enquadramento histórico político recente.

Convirá recordar que, quase no final de 2015, no dia 4 de Outubro, se realizaram Eleições Legislativas.

Convirá recordar que o seu resultado levou a uma composição parlamentar bem diferente da da anterior legislatura.

Convirá recordar que só mais de um mês e meio depois, em 26 de Novembro de 2015, iniciou funções o 21.º Governo Constitucional, o actual Governo, assente numa nova maioria parlamentar, coerente com a vontade de mudança dos Portugueses, expressa de forma clara nas urnas.

## **Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2017**

Convirá recordar que com o actual Governo se iniciou, então, um novo ciclo político em Portugal que recolocou, de facto, as Pessoas em primeiro lugar, tendo como pano de fundo efectivo a consciência e a responsabilidade social, que tinham estado afastadas.

Convirá recordar que essa nova opção, essa nova estratégia política não tinha, nem tem um caminho nada fácil, pois assenta num processo dinâmico muito exigente, quer no equilíbrio político interno, quer na observância de condicionantes externas. Dito de outro forma, trata-se de procurar cumprir, em simultâneo, com os compromissos do programa do Governo e das posições conjuntas com os partidos que integram a maioria parlamentar que o suporta e, também, com os compromissos internacionais de Portugal... um caminho estreito...

Bom, como todos sabemos, muitos puseram em causa, duvidaram sempre... profetizaram até que não seria possível, seria mesmo impossível essa conciliação de compromissos... A verdade é que após pouco mais de um ano de governação, os resultados já conhecidos, designadamente os relativos ao final do ano de 2016, evidenciam que Portugal conseguiu, com estabilidade política, honrar os seus compromissos sem recurso a Orçamentos Retificativos ou mesmo a qualquer tipo de medidas adicionais!... Concretizando, atentemos, por exemplo, na evolução verificada no Défice... O Défice, em final de 2016, foi bem inferior aos 2,5% do Produto Interno Bruto exigidos por Bruxelas... aliás, de acordo com dados insuspeitos do Eurostat, terá sido de 2% do PIB, isto é, o Défice mais baixo da Democracia que retirou o País do procedimento de défice excessivo!... mas, o que é que este resultado vem provar?... É preciso explicar, de forma simples, o que é que este resultado provou... Na anterior legislatura, o Governo anterior, cortando Pensões, cortando Salários, cortando Apoios Sociais e, ainda, aumentando Impostos, falhou, todos os anos, as metas definidas para a redução do Défice!... O Governo actual, repondo os cortes nas Pensões, repondo os cortes nos Salários, repondo os cortes nos Apoios Sociais e reduzindo os Impostos (os Impostos tiveram uma redução de 740 milhões de euros, o seu peso relativo diminuiu 0,4% do PIB, de 25,4% para 25%), chegou a um valor do Défice ainda melhor, porque inferior, do que aquele que era exigido... O que é que isto significa?... Significa, de forma clara e inequívoca, que afinal havia outro caminho, que havia uma alternativa a uma estratégia assente na austeridade e no empobrecimento!!!... mas, há outros resultados, porque nem só de Défice deve viver uma Sociedade, embora seja uma base importante... mas, dizia eu, há outros resultados, relativos ao final de 2016, que também são elucidativos. Por exemplo, a evolução verificada no emprego... aliás, o emprego tem vindo a ser, justamente, repetidamente assumido como a grande prioridade da política económica do actual Governo. O emprego, em 2016, cresceu acima dos 2%, aumentou 2,4%!!!... sensivelmente o dobro da Taxa de Crescimento verificada nos países da Zona Euro no mesmo período. De acordo, aliás, com o Instituto Nacional de Estatística, foram criados 102.000 novos postos de trabalho, a maior criação homóloga desde 2001... Já a Taxa de Desemprego diminuiu 2%, de 12,2% para 10,2%, o valor mais baixo desde Março de 2009!!!... Constatam-se assim, de forma clara e inequívoca, que houve

## **Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2017**

uma evolução positiva não apenas na redução do número de desempregados, cerca de 70.000, mas, também, sobretudo, na criação líquida de emprego, porque o desemprego, como sabem, os mais atentos e os menos atentos, pode diminuir apenas porque as pessoas emigraram, sendo que não foi isso que se passou!... São os números que o dizem, não sou eu que o afirmo de forma gratuita.

Se continuarmos a verificar os quadros evolutivos de outros indicadores, em 2016... por exemplo, as Exportações, que bateram novo recorde; o Crescimento Económico; o aumento significativo do Investimento Privado; o aumento significativo dos indicadores que medem a confiança dos investidores e das famílias... se analisarmos estes, qualquer análise intelectualmente honesta dos mesmos conclui que o ano de 2016 foi, de facto, um ano de viragem, uma viragem para melhor!!!... Em bom rigor, estes resultados provam, e nunca é bom perder de vista, que havia uma alternativa de governação e que havia, acima de tudo, uma forma diferente, mais social, mais humana, de fazer política!!!...

Viremo-nos agora para o futuro imediato, para 2017... no ano em curso, importa relevar que, de acordo com o previsto no Orçamento de Estado já aprovado para 2017, que, aliás, nos conduzirá até metade da legislatura, se estabilizará a mudança de política iniciada no final de 2015 com o actual Governo... O Orçamento de 2017 definiu, como principais objectivos, continuar a melhoria dos rendimentos das famílias, continuar a melhoria da protecção social, promover o investimento e o crescimento económico sustentável, mas com uma redução do Défice e a diminuição do Endividamento.

Concretizando, para 2017 estão programadas a conclusão de processos de eliminação da Sobretaxa do IRS e da Contribuição Extraordinária de Solidariedade; o aumento do Salário Mínimo Nacional; o aumento das Pensões; a actualização do indexante de Apoios Sociais, a conclusão da reposição salarial na Administração Pública; o início do processo de regularização dos precários em todas as áreas da Função Pública; o reforço do combate à pobreza infantil com o reforço dos Apoios a Crianças até aos 3 anos; um reforço de investimento que deverá crescer 20%, comparativamente com o realizado em 2016, um reforço de investimento muito dirigido à melhoria da qualidade de vida dos Serviços Públicos nas áreas da Educação, Saúde e Transportes, mas, também, um significativo aumento na aplicação de Fundos Comunitários... e, importará também recordar que o valor da transferência de Fundos Comunitários, em 2016 já passou de 4.000.000,00 euros para 460.000.000,00 euros!... em 2017, deverá mais do que duplicar, devendo passar a 1.000.000.000,00 euros... Também programados incentivos ao investimento, medidas fiscais no âmbito do Programa Capitalizar, benefícios em sede de IRS no âmbito do Programa Semente. Assim sendo, entendamos, 2017 será o ano da prossecução da recuperação dos rendimentos e da promoção do investimento, mas, também importa não perder de vista isso, o ano do avanço do Programa Nacional de Reformas centrado na resolução dos problemas estruturais com que Portugal ainda se confronta!... Aliás, de acordo com o Senhor Primeiro Ministro do Governo de Portugal, Dr. António Costa, a concretização desta estratégia, deste Programa Nacional de Reformas, é a prioridade para

**Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure,  
realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município,  
em 25 de Abril de 2017**

o futuro, entenda-se o prossecução de um triplo desígnio definido para a legislatura em curso. Esse triplo desígnio é muito claro: mais crescimento, melhor emprego, maior igualdade!!!... Desígnios nacionais estes cuja concretização constituirá uma homenagem efectiva socialmente consequente aos Ideais de Abril, que hoje nos juntaram em ambiente festivo nesta justa comemoração.

Era esta reflexão que tinha para partilhar convosco, sem qualquer pretensão de natureza pedagógica... apenas, com aquilo que procuro que esteja subjacente às minhas intervenções: rigor factual, honestidade intelectual!!!... acima de tudo, falar daquilo que é a realidade e daquilo que é incontestável no plano da verificação dos factos.

Viva o 25 de Abril de 1974!

Viva o nosso Concelho de Soure!

Viva o nosso País, que é Portugal!”

Procedeu-se à entrega dos prémios relativos ao concurso “CONHECER ABRIL”, pela Senhora Vereadora, Dra. Nádía Gouveia.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gouveia, deu por encerrada a Sessão Comemorativa do 43.º Aniversário do 25 de Abril, cerca das 12,30 horas.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*João Eduardo Dias Madeira Gouveia, Dr.*

A 1ª SECRETÁRIA

*Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.*

O 2.º SECRETÁRIO

*José Maria Ferraz da Fonseca*